

Biofilia e ambiente de trabalho: Como o contato visual com a natureza mitiga o estresse e potencializa o capital humano na gestão em agronegócio.
---

Aurelino J. Santos; Rafael Bueno.
--------------------------------------

## **BIOFILIA E AMBIENTE DE TRABALHO: COMO O CONTATO VISUAL COM A NATUREZA MITIGA O ESTRESSE E POTENCIALIZA O CAPITAL HUMANO NA GESTÃO EM AGRONEGÓCIO**

**AURELINO JOSÉ SANTOS<sup>1</sup>**  
**RAFAEL BUENO<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

A biofilia aplicada ao ambiente de trabalho consiste na integração de elementos naturais para restaurar a conexão humana com a natureza, reduzindo o estresse e ampliando o desempenho cognitivo. Evidências recentes indicam que a presença de vegetação, luz natural e vistas externas melhora o bem-estar, podendo elevar a produtividade e a criatividade. No agronegócio, essa abordagem fortalece o capital humano ao alinhar saúde mental, tomada de decisão e eficiência operacional. Assim, ambientes biofílicos não são apenas estéticos, mas estratégicos para a gestão contemporânea, especialmente em setores que dependem de precisão, resiliência e inovação.

**Palavras-chave:** Afinidade natural; Colaboradores; Potencial humano.

### **INTRODUÇÃO**

A crescente urbanização e digitalização do trabalho têm reduzido o contato cotidiano com a natureza, gerando impactos significativos na saúde mental e no desempenho profissional. Nesse sentido, a biofilia emerge como um conceito fundamental, definido como a tendência inata do ser humano de se conectar com elementos naturais. No ambiente corporativo, especialmente no agronegócio tecnológico, onde decisões rápidas e precisas são essenciais, o estresse ocupacional pode comprometer a eficiência e a qualidade das operações.

A incorporação de elementos naturais como (luz solar, vegetação e vistas paisagísticas) tem sido associada à redução do estresse e à melhoria do bem-estar psicológico. Ambientes sem essa conexão tendem a aumentar a fadiga e reduzir a produtividade. Por outro lado, ambientes biofílicos promovem conforto, equilíbrio emocional e maior engajamento dos colaboradores.

No setor do agronegócio, essa discussão ganha relevância estratégica, pois o capital humano é determinante para inovação, sustentabilidade e competitividade. Assim, compreender como o contato visual com a natureza influencia o comportamento e o desempenho profissional é essencial para gestores e tecnólogos

---

<sup>1</sup>Graduando(a), CST em Agronegócio pela Faculdade de Tecnologia de Mogi das Cruzes – FATEC-MC. Mogi das Cruzes-SP. E-mail: aurelino.santos@aluno.cps.sp.gov.br

<sup>2</sup>Docente, CST em Agronegócio pela Faculdade de Tecnologia de Mogi das Cruzes – FATEC-MC. Mogi das Cruzes-SP.

da área. Por fim, o objetivo do presente estudo foi analisar como a aplicação de princípios de biofilia em ambientes de trabalho no agronegócio, especialmente por meio do contato visual com a natureza, contribui para a redução do estresse ocupacional e para a potencialização do capital humano, com foco na melhoria da cognição, produtividade e tomada de decisão.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de biofilia, parte do pressuposto de que os seres humanos possuem uma tendência inata de buscar conexão com a natureza, influenciando diretamente seu bem-estar físico e psicológico. A partir dessa perspectiva, o design biofílico surge como estratégia para integrar elementos naturais aos ambientes construídos, promovendo benefícios mensuráveis à saúde e ao desempenho humano (Kellert, 2021). Estudos recentes em psicologia ambiental demonstram que a presença de elementos naturais em ambientes de trabalho como iluminação natural, vegetação e vistas externas está associada à redução do estresse e à melhora do humor e da satisfação ocupacional (Gillis; Gatersleben, 2015). Complementarmente, evidências experimentais indicam que ambientes biofílicos favorecem o desempenho cognitivo, aumentando a capacidade de atenção, memória e tomada de decisão (Yin *et al.*, 2018).

No campo da arquitetura sustentável, padrões estruturais de design biofílico que incluem conexão visual com a natureza, variabilidade sensorial e presença de sistemas naturais dinâmicos, todos associados à melhoria do bem-estar e da produtividade (Browning *et al.*, 2020). Esses padrões são reforçados por diretrizes internacionais do World Green Building Council (2014), que destacam a relação direta entre qualidade ambiental interna e desempenho organizacional.

Além disso, revisões contemporâneas apontam que ambientes biofílicos contribuem para a redução de sintomas de fadiga mental e burnout, promovendo maior engajamento e resiliência no trabalho (Soderlund; Newman, 2015). Tais efeitos são particularmente relevantes em setores de alta demanda cognitiva, como o agronegócio tecnológico, onde decisões estratégicas dependem de análise de dados complexos e variáveis ambientais.

Por último, a consolidação do design biofílico como prática interdisciplinar evidencia seu potencial como ferramenta de gestão do capital humano. Ao integrar natureza e ambiente de trabalho, cria-se um contexto favorável à inovação, à eficiência e à sustentabilidade organizacional, alinhando bem-estar individual e desempenho coletivo.

## CONTEXTUALIZAÇÃO ARGUMENTATIVA

Em um setor onde a produtividade costuma ser associada exclusivamente à tecnologia, aos dados e à mecanização, talvez o maior salto de eficiência esteja sendo silenciosamente negligenciado: a reconexão do ser humano com a natureza. No

Biofilia e ambiente de trabalho: Como o contato visual com a natureza mitiga o estresse e potencializa o capital humano na gestão em agronegócio.
---

Aurelino J. Santos; Rafael Bueno.
--------------------------------------

agronegócio, campo paradoxalmente ligado à terra, mas cada vez mais mediado por telas, algoritmos e ambientes fechados surge uma pergunta provocativa: como esperar decisões sustentáveis e inteligentes de profissionais desconectados do próprio sistema natural que buscam gerir?

A biofilia, mais do que um conceito estético, apresenta-se como uma estratégia de inteligência organizacional. Ao resgatar o contato visual com a natureza, ela atua diretamente sobre mecanismos neurocognitivos responsáveis pela atenção, regulação emocional e processamento de informações complexas. Estudos como os de Gillis; Gatersleben, (2015) e Yin *et al.*, (2018) demonstraram que a simples presença de elementos naturais pode redefinir a forma como o indivíduo percebe, analisa e reage ao ambiente de trabalho. Não se trata apenas de bem-estar, trata-se de desempenho qualificado.

Sob essa ótica, a ausência de natureza nos ambientes corporativos pode ser interpretada como um fator limitante invisível, que compromete a clareza mental e favorece o esgotamento progressivo. Conforme discutido por Soderlund; Newman (2015), ambientes artificiais e estáticos reduzem a capacidade adaptativa dos indivíduos, enquanto espaços biofílicos ampliam a resiliência cognitiva e emocional.

No âmbito estratégico, diretrizes propostas pela World Green Building Council (2014) e os padrões de Browning *et al.*, (2020) reforçam que integrar natureza aos espaços de trabalho não é apenas uma tendência, mas uma resposta concreta às demandas contemporâneas por produtividade sustentável. Diante disso, o agronegócio tecnológico encontra uma oportunidade estratégica singular: alinhar inovação digital com inteligência ecológica. Incorporar a biofilia nos ambientes de trabalho não significa retroceder, mas avançar de forma mais consciente. Significa reconhecer que o capital humano não opera isoladamente, mas responde ao ambiente que o molda como ilustra a imagem a seguir:

**Imagem 1.** Biofilia no ambiente de trabalho do agronegócio.



**Fonte:** Elaborado pelos autores, (2026).

Biofilia e ambiente de trabalho: Como o contato visual com a natureza mitiga o estresse e potencializa o capital humano na gestão em agronegócio.	Aurelino J. Santos; Rafael Bueno.
---	--------------------------------------

Assim, talvez a verdadeira transformação do setor não dependa apenas de máquinas mais precisas, mas de ambientes mais humanos; capazes de transformar não apenas o trabalho, mas a forma como se pensa, decide e produz.

## CONCLUSÃO

Em síntese, a integração da biofilia aos ambientes de trabalho no agronegócio revela-se uma estratégia eficaz para reduzir o estresse, ampliar a capacidade cognitiva e potencializar o capital humano, ao reconectar o profissional à natureza de forma funcional e intencional; mais do que um recurso estético, trata-se de um diferencial competitivo que favorece decisões mais assertivas, inovação contínua e sustentabilidade organizacional em um setor cada vez mais orientado por tecnologia e alta performance.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROWNING, William; RYAN, Catherine O.; CLANCY, Joseph O. **14 patterns of biophilic design: improving health and well-being in the built environment**. New York: Terrapin Bright Green, 2020. Disponível em: <https://www.terrapinbrightgreen.com/reports/14-patterns/> Acesso em 20. mar. 2026.

GILLIS, Kaitlyn; GATERSLEBEN, Birgitta. A review of psychological literature on the health and wellbeing benefits of biophilic design. **Buildings**, 2015, p.948-963; doi:10.3390/buildings5030948

KELLERT, Stephen R. **Nature by design: the practice of biophilic design**. New Haven: Yale University Press, 2021. Disponível em: <https://yalebooks.yale.edu/book/9780300214536/nature-by-design/> Acesso em: 26. fev. 2026.

SODERLUND, Jana; NEWMAN, Peter. Biophilic architecture: a review of the rationale and outcomes. **AIMS Environmental Science**, 2015 2(4): p.950-969. DOI: 10.3934/environsci.2015.4.950

WORLD GREEN BUILDING COUNCIL. **Health, wellbeing and productivity in offices: the next chapter for green building**. London: World Green Building Council, 2014.

YIN, Jie; ZHU, Shuang; MACNAUGHTON, Piers; ALLEN, Joseph G.; SPENGLER, John D. Physiological and cognitive performance of exposure to biophilic indoor environment. **Building and Environment**, v.132, p.255-262, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0360132318300064?via%3Dihub> Acesso em: 10. mar. 2026.